



Médicos elegem novo corpo de conselheiros

07 AGO **Ética & Responsabilidade** **CHAPA 10**
ELEIÇÕES CRM-PI 2018



Uma nova gestão assume os trabalhos à frente do Conselho Regional de Medicina do Piauí, pelos próximos cinco anos. Os 40 conselheiros, alguns que integram a atual gestão, foram eleitos por ampla maioria. Dos 2.402 votos, 1.717 foram para a chapa - Ética e Responsabilidade.

Pág. 6

A campanha nacional "Eu não tenho culpa disso" é um reflexo da violência sofrida pela categoria país a fora e da qual não podemos nos calar. Em Teresina, o CRM-PI vem cobrando ações para conter a violência sofrida por médicos e outros profissionais nas UBS das zonas urbanas e rural, onde assaltos e constante insegurança comprometem a qualidade dos serviços.

Pág. 8



A Diretoria do CRM-PI iniciou um novo curso para capacitação dos médicos inscritos no Conselho. Em parceria com o Programa de Educação Médica Continuada, o I Curso de Capacitação para o Diagnóstico de Morte Encefálica movimentou mais de 24 médicos intensivistas, cardiologistas e geriatras de Teresina. O curso será estendido para capacitar mais médicos.

Pág. 7

Médicos de Parnaíba e região agora passam a ter o CRM-PI mais próximo, já que foi inaugurada a sede da seccional do Conselho, que funciona com várias prestações de serviços desde o último mês de julho.

Pág. 3

Piauí participa das discussões finais da última revisão do Código de Ética Médica, antes de ser publicado em 2019. O processo de revisão, que se iniciou em 2016, foi finalmente concluído em encontro realizado no CFM, em Brasília.

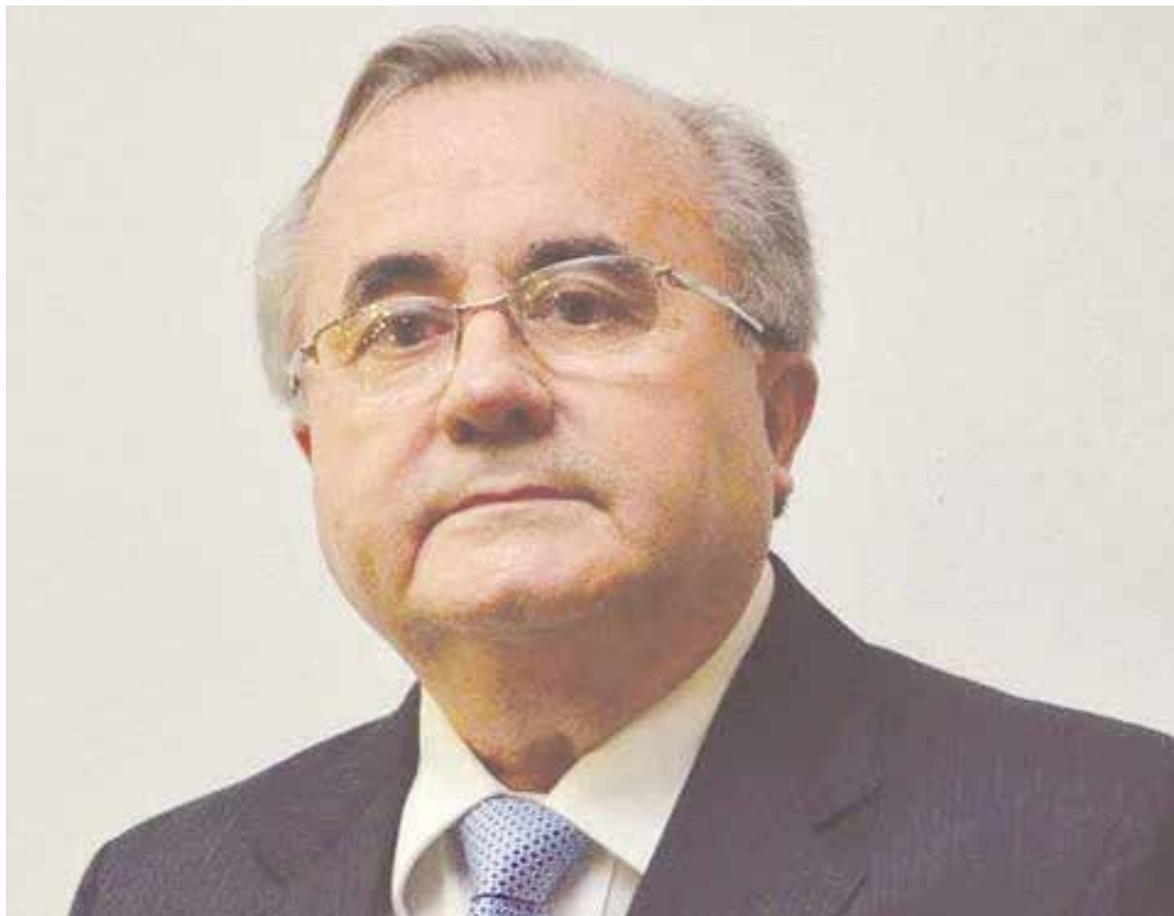
Pág. 4

Para renovação responsável no CRM-PI voto Chapa 10

chapa10crmpi

chapa10crmpi

CRM e o Código de Ética Médica



Estimados colegas,

No dia 7 de agosto próximo passado, ocorreu a eleição para escolha dos novos Conselheiros do CRM-PI. A chapa Ética e Responsabilidade, que foi a vencedora, foi composta de 50% por médicos mais experientes, conselheiros da atual gestão, e 50% por médicos mais jovens, objetivando, assim, uma renovação responsável do nosso Conselho e para que não ocorresse descontinuidade ao profícuo e sério trabalho que vem sendo realizado.

Por conseguinte, estamos vivenciando um momento de renovação no CRM, razão pela qual nos parece adequado destacar algumas das suas principais atribuições.

Embora o CRM seja um dos primeiros órgãos que os recém-formados procuram para regularizar a situação profissional, nem todos sabem exatamente como ele funciona e nem quais são os serviços por ele prestados tanto para os médicos quanto para a sociedade.

O CRM é o órgão que representa o Conselho Federal de Medicina (CFM) no âmbito estadual, sendo um importante aliado para o exercício da profissão de médico. É uma autarquia que possui autonomia própria em sua administração e gestão financeira, tendo como principais atribuições fiscalizar, regulamentar e promover a atividade médica, zelando pelos princípios éticos do exercício da medicina e buscando, por meio de várias ações, melhores condições de trabalho e vida para os médicos e para a sociedade.

Sempre seguindo o Código de Ética Médica, o CRM poderá atuar como julgante, aplicando penalidades em casos de processos de médicos que

ferem a ética e desrespeitam o código.

No Brasil, a primeira versão do Código de Ética Médica foi criada oficialmente em 1988, passando desde então por várias mudanças, visando acompanhar as transformações da própria sociedade bem como a evolução das tecnologias empregadas na medicina.

Recentemente, por iniciativa do Conselho Federal de Medicina, foi elaborado o CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA, proporcionando aos futuros médicos na graduação o desenvolvimento de uma consciência ética e o fortalecimento de uma postura honesta, competente e responsável, resultando na formação de um médico mais atento aos princípios básicos para sua atividade profissional.

Assim, entendemos que o CRM Piauí atua como um verdadeiro guia para os médicos e, por meio de suas ações de fiscalização, tentamos favorecer uma medicina de boa qualidade, zelando pela ética e proporcionando melhor assistência médica à sociedade.

Para finalizar, quero parabenizar os novos conselheiros eleitos, desejando-lhes boa sorte e que todos sejam fortalecidos para vencerem os muitos desafios que irão enfrentar nessa nova gestão.

WILDSON DE CASTRO GONÇALVES FILHO

Conselheiro do CRM-PI, médico cardiologista, especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, médico cardiologista concursado pelo Ministério da Saúde e da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI, sócio fundador e diretor da Clínica PRONTOCAPI, em Teresina-PI, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC-Piauí.

In Memoriam



José Nicodemos de Araújo Barros
 CRM-PI 1297
 ★ Nas. 16/05/1956
 † Fal. 25/05/2018



Antonio José de Siqueira
 CRM-PI 1287
 ★ Nas. 28/03/1943
 † Fal. 21/07/2018



Paulo Rêgo Medeiros
 CRM-PI 1155
 ★ Nas. 04/04/1957
 † Fal. 17/07/2018

Expediente



CRM-PI
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ

Publicação de responsabilidade do Conselho Regional de Medicina do Piauí - CRM-PI

Ed. 13 - SETEMBRO/2018 - Gestão 2013/2018
 Teresina-PI

Presidente -

Dra. Mirian Perpétua Palha Dias Parente

Vice-Presidente -

Dr. Dagoberto Barros da Silveira

Secretário-Geral -

Dr. João Araújo dos Martírios Moura Fé

1º Secretária (licenciada) -

Dra. Patrícia Dália Medeiros

2º Secretário -

Dr. Edgar Pereira

1º Tesoureiro -

Dr. Caetano Cortez Rufino Filho

2º Tesoureiro -

Dr. Mariano Lopes da Silva Filho

Corregedor -

Dr. Josué Ribeiro Gonçalves do Nascimento

Vice-corregedor -

Dr. Ricardo Paranaguá de Carvalho

Produção e Edição: ASCOM CRM-PI

Jornalista responsável:
 Márcia Cristina Rocha - MTB/DRT
 - 1060

Críticas e sugestões:

Telefone: (086) 3216-6100/
 Fax: (086) 3216-6121

E-mail- ascom@crmpi.org.br

Tiragem: 6 mil exemplares/
 Gráfica do Povo

CRM-PI: End.: Rua Goiás, n 991 -
 Ilhotas - Teresina-PI
 CEP 64.014-055

Diagramação:

Glauco Calland

Acesse nosso site:
www.crmpi.org.br

Essa publicação é distribuída entre toda classe médica; caso queira obter um exemplar, entre em contato com CRM-PI.

Parnaíba agora conta com a Seccional para atender as demandas dos médicos e da população

Muito prestigiada pela classe médica de Parnaíba a inauguração do prédio sede do CRM-PI em Parnaíba, em noite de muitas emoções e satisfação pela entrega do sonho cumprido pela atual gestão do CRM-PI. Atendendo a uma demanda de longa data dos médicos de Parnaíba e mais 15 municípios da região norte, a atual gestão do CRM-PI vinha desde 2017 procurando um ponto comercial para transformar na sede da seccional. Quando, enfim, esse questão foi resolvida, passou-se a tratar das questões legais, até que em 29 de junho deste ano, aconteceu a cerimônia de inauguração. A partir de então, médicos resolverão muitas questões, como registros, carteiras, informações e requerimentos através da seccional. A população também pode fazer uso da autarquia, com solicitações de informações e denúncias. A cerimônia foi comandada pela Dr^a Mírian, pelo vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, e pelo conselheiro que irá coordenar os trabalhos na Seccional, Dr. José Osvaldo Gomes dos Santos. Conselheiros, médicos da região e funcionários participaram do evento, que terminou com coquetel e muita confraternização. Entre eles, o tesoureiro do CRM-PI, Dr. Caetano Cortez Rufino Filho e o 2º corregedor Ricardo Paranaguá de Carvalho.



CRM-PI leva curso de reanimação cardiopulmonar durante inauguração da seccional

A inauguração da seccional do CRM-PI em Parnaíba, no litoral do Estado, foi um grande acontecimento para médicos, estudantes de medicina e para a população da região. Além da inauguração com festa da seccional, que irá atender às demandas na região Norte, a diretoria do CRM-PI realizou também o Curso de Reanimação Cardiopulmonar e Manejo de Vias Aéreas Adulto e Neonato, que aconteceu em dois dias na sede da Unimed-Parnaíba, nos dias 29 e 30 de junho. O curso faz parte do Programa de Educação Médica Continuada, promovido na parceria CFM-CRM-PI.

Dois cursos teóricos e práticos movimentaram Parnaíba, com mais de 30 participantes, sendo a parte voltada para reanimação de adultos coordenada pelo cardiologista Luiz Bezerra Neto. O neonatologista Marcos Bitten-court da Silva aplicou o curso voltado para reanimação e cuidados com recém-nascidos (RN). Também puderam participar como ouvintes os demais profissionais de saúde que trabalham com urgência e emergência, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, entre outros.

O Dr. Bittenconurt, neonatologista na Maternidade D. Evangelina Rosa, abordou em seu curso os cuidados com o RN desde o nascimento até a alta responsável. “Inclusive esse é um novo trabalho, que está sendo executado para melhoria no cuidado do recém-nascido nos hospitais menores do interior, para que se preste uma assistência inicial ao bebê, de forma a reduzir os



índices de mortalidade neonatal”. Na aula prática, houve montagem de CPAP, cateterismo umbilical e primeiros cuidados com RN na sala de parto (gold hour). “A primeira hora do nascimento do recém-nascido é fundamental para a vida. Prevenir a hipotermia, ajudar o

RN a respirar, o contato pele a pele e iniciar o apoio ao aleitamento materno. Isso é ‘gold hour’. São medidas de baixo custo, sem uso de muita tecnologia, mas que são essenciais para a sobrevida das crianças com qualidade”, explicou.

A sede da Seccional do CRM-PI está situada na Av. Álvaro Mendes, nº 1813, bairro Nova Parnaíba. Telefone: (86) 99481-0133



Dagoberto Barros e o assessor jurídico, Dr. Ricardo Abdala



Drª Mirian e Dr. Leonardo com estudantes, no lançamento do Código de Ética do Estudante, em Brasília

CRM-PI tem representantes na revisão histórica do Código de Ética Médica

Aconteceu nos dias 14 e 15 de agosto, em Brasília - DF, a III Conferência Nacional de Ética Médica – Defendendo princípios, aperfeiçoando práticas. O evento deu continuidade ao processo de revisão do Código de Ética Médica, que teve início em 2016, com a presença de membros do CFM e dos Conselhos Regionais (CRMs), especialistas e representantes das Associações Médica Brasileira, Brasileira de Educação Médica e Nacional dos Médicos Residentes, além da Academia Nacional de Medicina, participam da fase final de edição do documento.

Também coordenador da Comissão Nacional de Revisão do Código de Ética Médica, Carlos Vital ressaltou que rever a principal norma de conduta dos médicos atende a uma necessidade natural e permanente. “Os avanços inerentes à evolução tecnológica e científica da medicina demandam uma reformulação orgânica deste documento”.

Pelo Piauí, participaram das discussões a presidente e o vice, Drª Mirian Palha Dias Parente e Dagoberto Barros da Silveira, este que preside no CRM-PI a comissão permanente que revisou o código no Estado – a Comissão de Divulgação de

Assuntos Médicos (Codame), além do conselheiro federal, Dr. Leonardo Sérgio Luz. Durante o evento, também foi lançado o Código de Ética do Estudante de Medicina, que norteará também as ações dos estudantes em suas jornadas nos hospitais-escolas, nas faculdades/universidades, de forma que poderão se formarem e estarem muito mais atentos ao código de ética da profissão.

Processo - De 1º de julho de 2016 a 31 de março de 2017, 1.431 propostas foram recebidas por meio do hotsite www.rcem.cfm.org.br, desenvolvido pelo CFM para viabilizar ampla e qualificada participação. As sugestões, que puderam indicar alteração, inclusão ou exclusão de texto do código em vigor, foram analisadas pelas comissões regionais dos CRMs e pela Comissão Nacional do CFM. Antes de serem submetidas à Comissão Nacional, as propostas de reformulação da edição instituída pela Resolução CFM nº 1.931/09, em vigor desde 13 de abril de 2010, foram avaliadas pelas Comissões Estaduais de Revisão – conforme local de registro do autor. O texto final ainda passará por uma revisão no CFM e o código será lançado no ano que vem.

Código de Ética do estudante de medicina traz normas até sobre uso do whatsapp

O CFM também lançou no último dia 14 de agosto um código de ética do estudante de medicina (CEEM). O documento trata de temas como trotes aos calouros, relação com os cadáveres, respeito pelo paciente e uso do whatsapp. São 45 artigos organizados em seis diferentes eixos, que ressaltam atitudes, práticas e princípios morais e éticos do futuro médico. Segundo o conselho, o trabalho de elaboração do texto teve início há dois anos e foi inspirado em experiências semelhantes de outros países, como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá. Para elaboração, foram ouvidas representações institucionais, estudantes e entidades da sociedade civil. O CEEM funciona como orientação não somente aos alunos, mas também para os professores e responsáveis pelas instituições de ensino, encarregados da formação do profissional. O novo código será encaminhado para as mais de 320 escolas em atividade em todo o País. O documento ficará disponível para download no site do CFM e também deve ser distribuído numa versão impressa, em formato de bolso.



Principais pontos do Código de Ética Médica do Estudante

- ➔ **Sigilo médico** - Orienta o estudante a guardar sigilo a respeito das informações obtidas a partir da relação com os pacientes e com os serviços de saúde. E veda ao acadêmico a quebra do sigilo.
- ➔ **Assédio moral** - Orienta o estudante a se posicionar contra qualquer tipo de assédio moral ou relação abusiva de poder entre internos, residentes e preceptores.
- ➔ **Trotes** - Compreende como um direito o estudante participar da recepção dos ingressantes, mas em um ambiente saudável. Também destaca como dever a denúncia de qualquer prática de violência física, psíquica, sexual ou dano moral e patrimonial.
- ➔ **Exercício ilegal** - Proíbe o acadêmico identificar-se como médico, podendo qualquer ato por ele praticado nessa situação ser caracterizado como exercício ilegal da medicina.
- ➔ **Remuneração** - O estudante de medicina não pode receber honorários ou salário pelo exercício de sua atividade acadêmica institucional, com exceção de bolsas regulamentadas.
- ➔ **Relação com cadáver** - Destaca o respeito com o cadáver, incluindo qualquer peça anatômica utilizados com finalidade de aprendizado.
- ➔ **Supervisão obrigatória** - Instrui que a realização de atendimento por acadêmico deverá obrigatoriamente ter supervisão médica.
- ➔ **Respeito pelo paciente** - Orienta o estudante a demonstrar empatia e respeito pelo paciente. Respeito no atendimento e aparelhos eletrônicos.
- ➔ Destaca como dever do estudante dedicar sua atenção ao atendimento ministrado, evitando distrações com aparelhos eletrônicos e conversas alheias à atividade.
- ➔ **Privacidade** - Garante o respeito a privacidade, que contempla, entre outros aspectos, a intimidade e o pudor dos pacientes.
- ➔ **Mensagens whatsapp** - Permite o uso de plataformas de mensagens instantâneas para comunicação entre médicos e estudantes de medicina, em caráter privativo, para enviar dados ou tirar dúvidas sobre pacientes.
- ➔ **Equipe multidisciplinar** - Orienta os estudantes a se relacionarem de maneira respeitosa e a respeitarem a atuação de cada profissional da saúde.

Após Indicativo de Interdição Ética na MDER, laudo confirmou aumento de infecção hospitalar

Somente no período de uma semana, após uma fiscalização de surpresa na maior maternidade pública do Piauí, a D. Evangelina Rosa (MDER), duas mães vieram a óbito no local e sob forte suspeita de infecção hospitalar, conforme denunciado pela presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí, Dr^a Mírian Palha Dias Parente, um dia após uma fiscalização, que aconteceu em 12 de junho. Em uma das alas, onde se encontravam mulheres que passaram por cesariana e também na UTI materna, o CRM-PI constatou que no local da cirurgia de algumas pacientes havia indicação de infecção. Uma dessas pacientes, de apenas 32 anos, veio a óbito, e na UTI, mais uma morte, que de uma infecção no local da cirurgia, teve quadro agravado para infecção generalizada.

Além disso, um laudo da Comissão de Combate à Infecção Hospitalar (CCIH) da MDER concluiu que aumentou o número de infecções de sítio cirúrgico, podendo estar relacionadas à descontinuidade do abastecimento de materiais e insumos, descumprindo as normas de protocolos de rotina da CCIH, bem como, a não realização da limpeza terminal e concorrente nos setores de forma sistemática. A fiscalização foi conjunta com a presença do Ministério Público Estadual e o Conselho Regional de Enfermagem, que também constataram as irregularidades, como a falta de reagentes para a realização de exames fundamentais para o diagnóstico e tratamento dos pacientes, falta de insumos e falta de medicamentos, além de péssimas condições de higiene e do piso, principalmen-



te do centro cirúrgico e UTIs.

Com o Indicativo de Interdição Ética aprovado por unanimidade pelo corpo de conselheiros do CRM-PI, no último dia 18 de junho, a direção geral da maternidade passou a ter um prazo de 30 dias para resolver os graves problemas descritos no relatório de fiscalização. E mais, o CRM-PI esclarece que vem a ser o último recurso a interdição ética, mas diante da gravidade da situação da maternidade, colocando em risco a vida de mães e recém nascidos, e depois de várias negociações sem muito sucesso com o Governo do Estado, não houve outra alternativa. "É preciso deixar claro que a medida de interditar o trabalho dos médicos dentro de alguns setores da maternidade tem como objetivo maior resguardar a vida de mulheres e seus filhos e também de resguardar o trabalho dos médicos, que estão expostos na sua profissão", destacou Mírian Parente.

Após melhorias, interdição é descartada

O CRM-PI prorrogou o prazo para a interdição ética da Maternidade, após os 30 dias de prazo para melhorias a serem apresentadas pela diretoria da MDER, conforme descrito no relatório de fiscalização, e que estava marcado para 18 de julho. A prorrogação ocorreu após a diretoria do CRM-PI se reunir com representantes do Governo do Estado do Piauí, na noite do dia 17. Na ocasião, representantes da Secretaria Estadual da Saúde (Sesapi) apresentaram papéis mostrando a compra de materiais que estavam em falta durante a reunião e mais recursos para resolver alguns dos problemas apontados no relatório.

Uma nova vistoria, então, aconteceu no último dia 27 de julho, quando foi descartada a interdição ética pelo CRM-PI, uma vez que todas as melhorias solicitadas emergencialmente em vistoria anterior foram feitas na unidade. "Foram feitas muitas melhorias. A possibilidade de indicativo de interdição agora já não existe. O centro cirúrgico está com o piso todo reformado, que era o maior problema, os insumos e medicamentos estão regulares e não encontramos mulheres com feridas operatórias com problemas", explicou. Neste mês de agosto, a presidente do CRM-PI fez novamente outra vistoria na maternidade, encontrou algumas irregularidades, como a ausência e alguns medicamentos e falta de material na UTI neonatal, o que o diretor da unidade Francisco Macedo, se comprometeu em regularizar a curto prazo.

Fiscalização constata falta de recursos e medicamentos no Hospital Regional de Campo Maior

Após denúncias vazadas pela imprensa piauiense da então diretora geral do Hospital Regional de Campo Maior, Jardênia Ribeiro de Sousa, a diretoria do CRM-PI, fez uma fiscalização em todas as dependências do hospital na tarde/noite do dia 23 de agosto. Na oportunidade, a direção financeira do hospital reafirmou que os recursos não estão sendo suficientes para cobrir as despesas necessárias com insumos e medicamentos. Também falta uma série de medicamentos e a escala médica encontra-se reduzida, principalmente para algumas cirurgias.

A fiscalização contou com a presença da presidente do CRM-PI, Dr^a Mírian Palha Dias Parente, do vice-presidente, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, além do promotor de Justiça da Comarca de Campo Maior, Dr. Maurício Gomes de Sousa, e corpo técnico do CRM-PI. O diretor financeiro do hospital, Robert Sousa Alves, confirmou as informações da ex-diretora Jardênia Sousa, de que mensalmente os fornecedores estão sendo pagos apenas com parte da dívida, pois o montante do recurso que chega não é suficiente para cobrir as despesas com insumos e medicamentos. Para se ter uma ideia, neste mês de agosto, o recurso que entrou na conta do hospital foi de R\$ 402 mil (referente a julho), aproximadamente R\$ 239 mil são para pagar a folha de pagamento, além de outras despesas e somente sobram R\$ 70 mil para pagar fornecedores, recurso nem de longe suficiente para tal. Segundo a direção do hospital,

são necessários mensalmente um montante de R\$ 120 mil somente para a compra de medicamentos e material hospitalar. Também foi informado que a dívida com fornecedores de janeiro a agosto desse ano já passa de R\$ 400 mil.

Além disso, o hospital que possui 110 leitos, conta com 140 profissionais, grande parte sem nenhum vínculo e nem contrato trabalhista, mas que recebem salários, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos e pessoal de serviços gerais. A farmácia contava com uma lista com vários medicamentos que estavam em falta no momento da fiscalização. Outro problema observado foi que não foi renovado o contrato com a empresa responsável pelos dosímetros de radiação, utilizados pelos técnicos em radiologia por falta de verba, comprometendo a proteção contra danos à saúde daqueles profissionais. O hospital não conta com nenhuma ambulância de suporte avançado, apenas duas ambulâncias básicas; no momento da fiscalização, somente uma ambulância se encontrava presente e em péssimas condições de uso. As cirurgias de algumas especialidades médicas, como ortopedia não são realizadas diariamente, como se espera em um hospital regional, que atende Campo Maior e mais 15 municípios circunvizinhos. O hospital também enfrenta vários problemas estruturais, como infiltrações, paredes e tetos deteriorados e as enfermarias possuem ar condicionados quebrados e os pacientes enfrentam o calor usando ventiladores.



Fiscais do CRM-PI e o promotor de Justiça Maurício Gomes durante vistoria



Ambulância do Hospital Regional não tem suporte algum para transporte de pacientes graves



Enfermarias estão com ar refrigerado queimados

ELEIÇÕES CRM-PI

Chapa 10 vence com ampla maioria e toma posse no dia 1º de outubro

Depois de um dia e noite inteiros de votação para a escolha da nova gestão do Conselho Regional de Medicina do Piauí – CRM-PI, foi eleita a nova composição formada por 40 conselheiros, titulares e suplentes, que irão administrar a autarquia pelos próximos cinco anos – gestão 2018 – 2023. Duas chapas concorreram ao pleito, que começou às 8 horas da manhã desta terça-feira,

07 de agosto, e teve portões fechados às 20 horas, com votação na sede do CRM-PI, em Teresina. Após a meia noite desta quarta-feira (08), a comissão eleitoral totalizou a contagem dos votos por correspondência, os que ainda faltavam para se chegar ao total de 2.402 votos. A Chapa 10 – Ética e Responsabilidade, encabeçada pela atual gestão, foi a vencedora, obtendo um total de 1.717 votos.



A Chapa 20 – CRM para Todos obteve um total de 598 votos. A diferença para a chapa vencedora foi de 1.119 votos a favor. Do total de 2.402 votantes, 2.316 foram votos nominiais, 12 votos brancos e 74 nulos.

A eleição foi mista com votos presenciais, por meio de urnas eletrônicas, cedidas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Piauí (duas urnas) e também por voto em trânsito - para médicos com domicílio em outros municípios, mas que se encontravam em

NÚMEROS ELEIÇÕES CRM-PI 2018: Votos urna eletrônica: total 1.989

Urna 1: total apurado: 1.085

Votos nominiais: 1.059

Chapa 10 – 885 votos a favor

Chapa 20 – 174 votos a favor

Votos nulos – 20

Votos brancos – 06

Urna 2: total apurado: 904

Votos nominiais: 896

Chapa 10 – 580 votos a favor

Chapa 20 – 316 votos a favor

Votos nulos – 03

Votos brancos – 05

Votos em trânsito: total 64

Chapa 10 – 32 votos a favor

Chapa 20 – 31 votos a favor

Votos nulos – 01

Votos brancos – 0

Votos por correspondência: total 349

Chapa 10 – 220 votos a favor

Chapa 20 – 78 votos a favor

Votos nulos – 50

Votos brancos – 01

Total Chapa 10 – 1.717 votos

Total Chapa 20 – 598 votos

Lançada Revista dos 60 anos de história do CRM-PI

A diretoria do CRM-PI lançou, no Metropolitan Hotel, a revista comemorativa dos 60 anos de fundação da autarquia federal, que foi criada no dia 10 de dezembro de 1958. Muitas histórias e muitas conquistas ao longo desse jubileu de diamante foram lembradas nessa publicação especial.

A revista, com nova linha editorial e novos conteúdos informativos e ainda mantendo a linha de pesquisa com artigos científicos, traz reportagens com fatos marcantes de algumas gestões, com depoimentos de conselheiros que vivenciaram os tempos desde antes da promulgação da Constituição de 1988, quando o Conselho atuava com pouca estrutura e ainda recebia médicos recém formados oriundos de faculdades de medicina do Rio de Janeiro e de Pernambuco, pois somente anos depois é que o curso de medicina foi criado no Piauí na Universidade Federal. A publicação especial traz um novo formato e ainda reportagem com o casal de médicos mais antigo do Piauí na atualidade, que juntos já somam 122 anos de profissão: David Delphino Cortellazzi e sua esposa Theresa Maria Tomaz Tajra Cortellazzi. Tem ainda uma entrevista com a médica Maria das Mercês Alves, que mudou seu estilo de vida e adotou a maratona como uma segunda paixão. E para finalizar a revista traz a parte científica, com artigos e crônicas científicas.

Com tanta história para contar, a revista lembra a primeira reunião para constituição da Diretoria eleita, sendo ela composta da seguinte formação: Gerardo Magela Fortes Vasconcelos (Presidente); Oseas Sampaio (Vice-Presidente); Lineu Costa Araújo (1º Secretário); Dirceu Mendes Arcoverde (2º Secretário) e Francisco Luiz Almeida (Tesoureiro). A função precípua do CRM-PI é supervisionar a ética médica e, ao mesmo tempo, fiscalizar, disciplinar, julgar as atividades médicas, zelar por todos os meios de seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da medicina e pelo prestígio e bom conceito dos que a exercem legalmente.

Desde o seu primeiro presidente, Gerardo Fortes Vasconcelos, até os dias atuais, o CRM-PI já elegeu 12 presidentes e suas respectivas diretorias e, conseqüentemente, o corpo conselhal, que são formados por 42 conselheiros. Quatro ex-presidentes já são falecidos, entre eles Gerardo Magela (1958 a 1963), Lineu Costa Araújo (1963 a 1988), Luiz Nódgi Nogueira Filho (1996 a 1999) e Fernando Gomes Correia-Lima (2010 a 2013). A primeira mulher presidente da história do CRM-PI, a Drª Mírian Perpétua Palha Dias Parente, assumiu a função em outubro de 2016 e continua no cargo atualmente.

O presidente que mais tempo teve de mandato foi o ilustre Lineu Costa Araújo, médico, professor e reitor da Universidade Federal do Piauí, um ícone respeitado pela classe médica do Piauí, pela sua postura de bom profissional em todas as suas áreas de atuação. Lineu foi presidente do CRM-PI por 25 anos. As primeiras médicas a participarem como conselheiras foram: Maria do Amparo Salmito Cavalcanti, Lúcia Maria Machado Rêgo, Simone Maria Machado, Thelma Maria do Nascimento, Natércia Ferreira Damasceno Rangel e Maria Luci Lages Gonçalves.





Realizado o I Curso de Capacitação para o diagnóstico de morte encefálica

Aconteceu neste sábado (1º) o I Curso de Capacitação para o diagnóstico de morte encefálica, no Metropolitan Hotel. Na parte da manhã aconteceu a parte teórica e à tarde a parte prática. O vice-presidente do CRM-PI, Dr. Dagoberto Barros da Silveira, abriu o evento, que tem realização do CRM-PI, em parceria com a Central Estadual de Transplantes do Piauí e Sesapi. O curso é voltado para a qualificação de médicos do Estado que trabalham com pacientes críticos; portanto, também será realizado em outras oportunidades e em outros municípios do Estado. Participaram 24 médicos que já trabalham com pacientes críticos no Piauí.

O primeiro ministrante, Dr. Nagele de Sousa Lima, tratou sobre o Conceito de morte encefálica e os aspectos éticos e legais que envolvem o processo, quando foram abordadas as resoluções CFM, como a de nº 1.826/2007 e 2.173/2017, que tratam sobre



o assunto. “É uma questão sempre que gera dúvidas, discordância, tanto para o médico assistente, quanto para a família. Então é sempre importante deixar os pontos bem esclarecidos para se ter a condução bem adequada do processo sobre diagnóstico e re-

solução de morte encefálica”, disse o Dr. Nagele, que trabalha no HUT e é especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e Associação Médica Brasileira (SBC/AMB).

Em seguida a Drª Aline de Almeida Xavier Aguiar tratou do tema: Metodologia da determinação sobre morte encefálica, com pré-requisitos, lesão, causas reversíveis de coma e diagnóstico diferencial. Posteriormente, o médico neurologista Inaldo Magalhães tratou sobre: Exame Clínico. O Dr. Kelson Nobre Veras abordou o tema: Teste de apnéia. O médico e conselheiro do CRM-PI, Dr. Arquimedes Cavalcante Barroso falou sobre: Exame complementar, escolha do método mais adequado, dropller transcraniano, eletroencefalografia, arteriografia cerebral e o Dr. Ricardo Cronemberg Mangueira abordou: Conduta pós determinação de morte encefálica, comunicação aos familiares, retirada do suporte vital.

Menos de 10% dos municípios brasileiros possuem leito de UTI

Os leitos de Unidade de Terapia intensiva (UTI) em estabelecimentos públicos, conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou particulares estão disponíveis em somente 532 dos 5.570 municípios brasileiros. Se considerados apenas os leitos de medicina intensiva da rede pública, apenas 466 destes municípios oferecem tratamento em Medicina Intensiva no País. Segundo o levantamento, o Piauí possui 353 leitos de UTI, desses somente 179 são destinados ao SUS, tendo em vista uma população de 3.219.257; a capital Teresina possui 214 leitos de UTI, 142 destinados ao SUS.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), que mapeou a distribuição dos leitos de UTI entre os estados e as capitais, os números revelam um cenário que aflige milhares de médicos diariamente: hospitais com alas vermelhas superlotadas, com pacientes à espera de infraestrutura apropriada.

Ao todo, o Brasil possui quase 45 mil leitos de UTI, segundo informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Pouco menos da metade (49%) está disponível para o SUS e a outra parte é reservada exclusivamente à saúde privada ou suplementar (planos de saúde), que hoje atende a 23% da população. Embora o número de leitos de UTI tenha aumentado nos últimos anos – algo em torno de 5,7 mil nos últimos oito anos – a quantidade de leitos ainda é insuficiente, sobretudo no SUS, onde a demanda é crescente.



“O Piauí possui 353 leitos de UTI, desses somente 179 são destinados ao SUS; a capital Teresina possui 214 leitos de UTI, sendo 142 destinados ao SUS”

Segundo o 1º secretário e coordenador da Câmara Técnica de Medicina Intensiva do CFM, Hermann von Tiesenhausen, as mudanças epidemiológicas dos últimos anos demandam o empenho dos gestores públicos. “A infraestrutura de saúde do País precisa acompanhar, na velocidade e em proporção, as necessidades da população. Só as internações pelas chamadas causas externas – acidentes e violências – aumentaram cerca de 25% nos últimos oito anos, sendo que os acidentes de trânsito aumentaram 30% neste mesmo período”, destacou.

Estudos estimam que 60% dos leitos de UTI são ocupados por pacientes acima de 65 anos de idade e que o tempo médio de permanência desse grupo é sete vezes maior que o da população mais jovem. Desde 2010, o número de idosos a partir desta faixa etária saltou quase 40%, passando de 13,3 milhões naquele ano para 18,4 milhões em 2018. Além do maior risco envolvendo a população idosa, o conse-

lheiro lembra que estudos epidemiológicos coordenados pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) apontam que cerca de 30% dos leitos das unidades de terapia intensiva no País são ocupados por pacientes com sepse.

O estudo do CFM também chama a atenção para a distribuição geográfica dos leitos. Só o Sudeste concentra 23.636 (53,4%) das unidades de terapia intensiva de todo o País; 47,4% do total de leitos públicos e 59% dos privados. Já o Norte tem a menor proporção: apenas 2.206 (5%) de todos os leitos; 5,7% dos leitos públicos e 4,3% dos privados.

Os dados revelam ainda que os sete estados da região Norte possuem juntos menos leitos de UTI no SUS (1.227) do que cinco outros: Minas Gerais (2.742), Rio de Janeiro (1.626), São Paulo (5.358), Paraná (1.748) e Rio Grande do Sul (1.506). Enquanto isso, São Paulo possui um quarto dos leitos públicos disponíveis no Brasil, o que equivale à uma proporção maior que o somatório de todas as regiões do País, com exceção da região Sudeste. Amapá (AP) e Roraima (RR), por outro lado, possuem juntos somente 56 leitos de UTI no SUS, o que representa 0,2% das unidades públicas do País. Outro alerta do CFM é de que 44% dos leitos SUS e 56% dos leitos privados do Brasil se encontram apenas nas capitais. Veja o resultado da pesquisa por estado nesse link: <http://portal.cfm.org.br/images/PDF/leitosedestados2018.pdf>

MEDICINA EM DESTAQUE



Setembro Amarelo

Com o objetivo de chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção ao suicídio, a Campanha Setembro Amarelo visa mostrar que milhares de mortes poderiam ser evitadas, caso o paciente com transtornos mentais, em especial quadros de depressão, recebessem o adequado atendimento nos serviços de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o suicídio no Brasil é responsável por mais mortes do que a AIDS e faz mais vítimas do que vários tipos de câncer, sendo a segunda maior causa de mortes na faixa de 15 aos 29 anos, atrás apenas dos acidentes de trânsito.

Ozonioterapia

No último dia 10 de julho foi publicada a Resolução CFM nº 2.181/2018, que define a ozonioterapia como um procedimento que pode ser realizado apenas em caráter experimental. Entre as condições previstas pela norma está a concordância dos participantes com as condições em que a pesquisa será realizada, a garantia de sigilo e anonimato para os que se submeterem à prática, a oferta de suporte médico-hospitalar em caso de efeitos adversos e a não cobrança do tratamento em qualquer uma de suas etapas. A entrada em vigor dessa Resolução reforça a proibição aos médicos de prescreverem procedimentos desse tipo fora dos padrões estabelecidos pelo CFM. O desrespeito à norma pode levar à abertura de sindicâncias e de processos éticos-profissionais contra os infratores.



Nosso decano

Dr. Edgar Pereira (ao centro), que tem mais de 50 anos como conselheiro deste CRM-PI se despede desta função ao final desta gestão, que finda seus trabalhos em 30 de setembro. Na posse dos novos conselheiros eleitos em 1º de outubro, ele será mais que abraçado por todos os conselheiros e funcionários. Na foto, durante o lançamento da Revista dos 60 anos do CRM-PI, em agosto.



Médicos que não votaram nas eleições do CRM-PI, ocorridas no último 07.08.2018 têm prazo de 60 dias para justificar ausência e evitar multa

Direito Médico

O VIII Congresso Brasileiro de Direito Médico, realizado pelo CFM, movimentou Brasília de 30 a 31 de agosto. Vários temas importantes foram debatidos: A morte encefálica e o transplante de órgãos após o Decreto nº 9.175, de 18 de Outubro de 2017 e a Resolução CFM nº 2.173/2017, de 15 de dezembro; Responsabilidade civil do médico: novos desafios; Reprodução humana medicamente assistida e as novas relações de família dela decorrentes. O CRM-PI levou como representantes a presidente Dra. Mirian Palha Dias Parente, o vice Dr. Dagoberto Barros da Silveira, e os assessores jurídicos Ricardo Abdala Cury e André Holanda.



Violência

Diante do aumento significativo de relatos de casos de agressões contra médicos em ambiente de trabalho, o Conselho Federal de Medicina (CFM) lançou uma campanha institucional focada nestes profissionais chamando atenção sobre a importância de registrar esse tipo de crime na forma de boletins de ocorrência. No Piauí, médicos de alguns municípios já procuraram o conselho a respeito de orientações após sofrerem ameaças verbais e outros tipos de agressões durante plantões. Em Teresina, a violência praticada por assaltantes contra profissionais de saúde nas UBS clama por medidas urgentes em nome da segurança desses profissionais que salvam vidas.